

XI Seminário Permanente sobre a Inquisição

12 dez . 15h . entrada livre

RESUMOS E NOTAS BIOGRÁFICAS

As dinâmicas organizacionais dos quadros humanos da Inquisição de Lisboa (1537-1821)

Daniel Norte Giebels

Investigador do CHSC-UC e do CEHR

Recente estudo sobre a Inquisição de Lisboa, para o século XVI, demonstrou como a organização interna dos tribunais inquisitoriais evidenciava, muitas vezes ao arrepio das imposições normativas, um contínuo esforço de adaptação, nem sempre bem-sucedido, aos diferentes desafios que se foram colocando ao seu funcionamento. A atividade repressiva poderia assim reclamar uma ampliação dos quadros humanos, como ser condicionada pela falta destes. A importância do entendimento das dinâmicas organizacionais para uma melhor compreensão sobre a atividade repressiva da Inquisição portuguesa leva-nos a estender o âmbito cronológico do anterior estudo sobre a Inquisição de Lisboa até ao ano da abolição da Inquisição portuguesa. Procurar-se-á, primeiramente, reconstituir a evolução da composição dos quadros humanos a partir do cruzamento de diversos documentos inquisitoriais, o seu impacto na mobilidade interna dos ministros e oficiais, e, em última análise, entender essas dinâmicas nas diferentes conjunturas.

Nota biográfica

Doutorado em Altos Estudos em História pela Universidade de Coimbra, com a tese *A Inquisição de Lisboa. No epicentro da dinâmica inquisitorial (1537-1579)*, recentemente publicada. Mestre em História Moderna pela mesma instituição e licenciado em Património Cultural pela Universidade do Algarve. Investigador do CHSC-UCP, onde integra o projeto *ReligionAJE*, e colaborador do CEHR-UCP, onde participa no projeto *CONVEMOS*. Participou ainda nos projetos *CLIOHRES* e *Portugaliae Monumenta Misericordiarum*, e desenvolveu estudos para a DGEMN e a Delegação Regional de Cultura do Algarve. Co-vencedor do 1º Prémio Nacional de Ensaio Histórico António Rosa Mendes em 2015. Dedicar-se ao estudo da Inquisição e da Igreja no reino e no espaço do Império entre os séculos XVI e XVIII.

Los pilares de la fe: secretarios y notarios de la Inquisición Española

Bárbara Santiago Medina

Universidad Complutense de Madrid)

La escritura y la documentación fueron, desde los primeros momentos de la historia del Santo Oficio en España, la clave de su éxito como institución, pero también la base de su poder. Y ambas no estaban en manos de los supuestamente todopoderosos inquisidores, sino de unas personas que han sido relegadas al olvido por la historiografía y que eran las únicas que conocían todas las complejidades de la maquinaria inquisitorial. Me estoy refiriendo a quienes redactaban las actas de los procesos, los interrogatorios de los testigos, las sentencias... Los secretarios y notarios del Santo Oficio eran, en definitiva, los verdaderos pilares de la fuerza inquisitorial y son los únicos que pueden dar respuesta a muchas de las preguntas que, a día de hoy y desde la distancia, nos hacemos los historiadores.

Nota biográfica

Bárbara Santiago Medina es doctora en Historia por la Universidad Complutense de Madrid, es profesora de esta misma universidad en el Departamento de Historia de América y Medieval y Ciencias Historiográficas. Está especializada en Paleografía y Diplomática y ha dedicado su labor investigadora al estudio de la documentación y los archivos de la Inquisición española, así como al de la burocracia y funcionamiento interno de la institución. Ha formado parte de varios proyectos y grupos de investigación. Asimismo, ha participado como ponente, conferenciante y comunicante tanto en congresos y simposios nacionales e internacionales, como en todo tipo de actividades científicas. También es autora de diferentes trabajos centrados en sus ámbitos de estudio, publicados en distintas monografías y revistas.

Es miembro de la Association Paléographique Internationale “Culture, Écriture, Société” (APICES), de la Sociedad Española de Ciencias y Técnicas Historiográficas y vicepresidenta de la Asociación de Amigos del Archivo Histórico Nacional.